

# Editorial



A equipe da revista “Doutrina Militar Terrestre em Revista”, produzida pelo Centro de Doutrina do Exército (C Dou Ex), sente-se honrada em levar aos seus leitores a sexta edição deste periódico de assuntos de natureza militar.

Abrindo esta edição, o Tenente-Coronel Jonas aborda o apoio da inteligência estratégica na prevenção e no combate ao terrorismo, enfatizando que o território brasileiro, por sediar grandes eventos com participação de representações estrangeiras, não pode ser ignorado como possível palco de ações terroristas, as quais não são fenômenos exclusivos dos nossos dias. Para combatê-las é necessário o posicionamento de toda a comunidade internacional, valendo-se do apoio da inteligência estratégica na prevenção e no combate ao terrorismo e à violência extremista transnacional. Isso traz significativos reflexos para o Brasil.

Em seguida, são apresentadas as ações subsidiárias na Amazônia Oriental apoiadas pelo Comando Militar do Norte, por intermédio do 2º Batalhão de Infantaria de Selva. No contexto das operações no amplo espectro, a Força Terrestre realiza ações subsidiárias, em apoio à sociedade e de preservação do meio ambiente. Exemplos disso foram as Operações Hileia Pátria e Awá Guajá, para, respectivamente, combater o desmatamento ilegal em áreas federais e remover pessoas de terras indígenas. Foram prestados o apoio logístico, o apoio de comunicações e o apoio de instrução para os integrantes das agências governamentais encarregados dessas operações. Encerrando seu artigo, o Tenente-Coronel Evangelista, comandante do batalhão, relata os principais ensinamentos colhidos nas operações.

O próximo artigo, de autoria do General de Exército Castro, trata da crise criada pela Rússia na Crimeia, decorrente do agravamento do conflito na Ucrânia, evidenciando que as relações internacionais são relações de poder e a Organização das Nações Unidas (ONU) é a expressão jurídica de uma vitória militar. Os russos exploraram vulnerabilidades ucranianas em proveito de seus interesses vitais, a despeito dos esforços políticos e diplomáticos da ONU, da União Europeia, dos Estados Unidos, de outros estados e organismos internacionais. No entanto, o poder impôs-se ao direito.

No que diz respeito à função de combate fogos,

o Major Brandão, valendo-se das experiências do Exército dos Estados Unidos, estuda a criação de um Centro de Excelência de Fogos para o Exército Brasileiro, mediante a reunião de meios de artilharia de campanha, antiaérea e organizações de ensino. Também são estudadas pelo Major De Paula as diversas características dos obuseiros para selecionar aquele que melhor atenda às necessidades dos grupos da Brigada de Infantaria Mecanizada, mantendo a mesma mobilidade de seus elementos de manobra. A artilharia continuará sendo a ultima ratio regis.

A seguir, o artigo de autoria do Tenente-Coronel Harryson enfatiza que a Brigada de Infantaria Paraquedista representa para a Força Terrestre do Brasil uma tropa altamente operacional e em condições de ser empregada a qualquer momento em qualquer parte do território nacional e fora do país. Sua aproximação com paraquedistas de exércitos de nações amigas é, sem dúvida, uma necessidade nesse momento de transformações face às ameaças do século XXI, com ênfase nas operações no amplo espectro.

Encerrando a presente edição, o Dr Johnson, em seu artigo “Prevendo a Guerra do Futuro”, pontua que ao longo da história, tem sido difícil identificar as mudanças no caráter da guerra, particularmente durante longos períodos de paz. Apesar de algumas tendências e princípios de estratégia e relações internacionais serem duradouros, é o caráter mutável das condições, das formas de aplicação da tecnologia, da adaptação e da dinâmica do conflito que torna desafiador o exercício de prever e de planejar. Todavia, isso não tem impedido o surgimento de assertivas ousadas.

Espera-se que os temas suscitem o debate por parte dos nossos leitores, razão de ser de nosso trabalho, e sugestões sejam encaminhadas ao C Dou Ex ou diretamente aos autores, cujo e-mail está disponibilizado no início de cada artigo.

A equipe da DMT em Revista sente-se orgulhosa do elevado padrão dos artigos produzidos e agradece a valerosa colaboração de todos os articulistas, esperando que essa participação seja ainda maior nas edições vindouras, pois o sucesso do desenvolvimento doutrinário é fruto da conjugação de esforços de todos.

